

003ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA HÍBRIDA – 2ª SLO – 02MAR2022

(Texto com revisão final.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Solicito ao diretor legislativo que proceda à chamada nominal para verificação de quórum.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Após a chamada nominal.) Trinta e seis Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores responderam a chamada nominal.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): (15h35min) Há quórum. Gostaria de fazer a dispensa do uso do terno e do paletó, devido ao calor, aos vereadores que assim o quiserem. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nosso Presidente em exercício, o nobre Ver. Giovane Byl, colegas vereadores e colegas vereadoras, cidadãos e cidadãs que acompanham a nossa sessão nesta tarde, os porto-alegrenses estão muito preocupados com o governo Sebastião Melo, e não é por acaso. Inúmeros cidadãos, nobre cidadão líder do PT, Ver. Leonel Radde, hoje não têm mais condições de transitar com as certas gratuidades que o governo retirou do transporte público. Pessoas idosas, estudantes, pessoas com deficiência, isso tudo para poder beneficiar as concessionárias do transporte público. Qual o valor que baixou da passagem do transporte público? A lei passou a vigorar e nós percebemos que continua o mesmo valor. E, segundo o que nós ouvimos na reunião do Comtu, as concessionárias querem aumentar, Sr. Presidente, para R\$ 6,60, lamentavelmente. E o governo municipal diz que poderá vir um subsídio do governo federal para subsidiar o transporte para as pessoas de 60, 64 anos que já perderam o dito passe-livre ou a gratuidade no transporte público. Não é diferente com os cadeirantes, não é diferente com as pessoas com deficiência, não é diferente com os estudantes que agora, com o retorno das aulas, sentirão muito. Em vez de poderem investir esse recurso na sua qualidade de vida, vão ter que pagar o transporte público. Infelizmente o atual, o governo Sebastião Melo, não se diferencia do governo Marchezan, ele governo para os ricos, governa para os grandes, esse que é a verdade.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Sessão Extraordinária Híbrida – 2ª SLO – 02MAR2022

E nós vamos debater neste ano os inúmeros projetos que o governo vai continuar mandando e nós vamos continuar percebendo que, de fato, ele só se direciona a retirar direitos do servidor público, como o projeto que discutimos a pouco, como também beneficiar os grandes empresários ou o Centro Histórico, ou o 4º Distrito, ou as pessoas de maior poder aquisitivo, como por exemplo, os empreendedores. E as medidas que podem dialogar com as camadas menos aquinhoadas, mais pobres, simplesmente não acontecem. É muito moroso até para levar água a essas pessoas mais pobres, em lugares mais difíceis, como é o caso de inúmeros bairros da cidade em que falou água nesses dias, o processo é moroso, muito difícil e, segundo o governo, nem sempre se tem recurso, embora o DMAE seja superavitário e tem muito dinheiro em caixa. É preciso olhar para todos, é preciso olhar para os mais pobres, é preciso olhar para aqueles que ainda, no século XXI, infelizmente passam fome. Essa que é a grande verdade, passam fome porque o desemprego, com a vinda da pandemia, é maior. As pessoas têm maior dificuldade de acessar o serviço público, de poder dialogar com o processo democrático porque os governos capitalistas não são democráticos, infelizmente, passam por um processo truncado que nem mesmo as entidades sindicais conseguem reverter determinadas posições desses governos – eu diria – fascistas e capitalistas. Então, nesse sentido, acho importante o governo atual rever a sua postura para poder olhar enquanto governo que foi eleito pelo povo, governar para todos. E, nesse sentido, esperamos que agora, pós-carnaval, nós possamos entender e poder convencer o atual governo a olhar as pessoas e as classes menos aquinhoadas. É apenas um recado, um forte abraço, um bom retorno a todos colegas vereadores e vereadoras, nesse processo pós-carnaval. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Passamos à

PAUTA

O Ver. Leonel Radde está com a palavra para discutir a Pauta.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Sessão Extraordinária Híbrida – 2ª SLO – 02MAR2022

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Boa tarde, Presidente em exercício; boa tarde, colegas vereadores e vereadoras, nós temos em sessão de pauta hoje essa proposta da Prefeitura, mais uma vez, atracando os trabalhadores do serviço público de Porto Alegre. E eu não entendo a urgência que a Prefeitura tem de fazer alterações num sistema previdenciário que é superavitário. Qual é a necessidade insistente em atacar os trabalhadores do serviço público do nosso Município? Mais uma vez, eu saliento e chamo a atenção que os governos ditos neoliberais – o MDB; o PSDB; o DEM, que agora é União Brasil; o PL; o NOVO – invariavelmente atacam os trabalhadores do serviço público de forma incessante. E isso acontece em todos os níveis, seja na União no Estado, no Município, essa mesma política implementada de demonizar aqueles que fazem o concurso público, que não são indicados por partidos políticos, que têm uma certa estabilidade para fazer um controle, para fazer o seu serviço sem pressões político-partidárias. Isso é um dos maiores motivos pelos quais os governos de direita, os governos neoliberais querem acabar com a estabilidade, querem retirar os direitos, querem destruir e entregar para a iniciativa privada o patrimônio público, porque é dessa forma que o grande capital se apropria e dita as suas normas, dita as suas regras, direciona os recursos para onde bem entende. E esse processo que estamos vivendo, mais uma vez, na nossa Câmara Municipal, que tem como objetivo, mais uma vez, retirar direitos, prejudicar os aposentados e aposentadas, movimentando a previdência desses trabalhadores. Tudo isso faz parte de um grande projeto, enquanto os trabalhadores não aprenderem a votar, a eleger prefeitos, governadores, presidentes, vereadores, deputados, deputadas, senadores e senadoras; enquanto os trabalhadores, os aposentados, a classe proletária do nosso País não compreender onde se localiza nesse debate, nessa disputa, nós teremos, invariavelmente, esse tipo de acontecimento nos espaços da política do nosso País. Reforço isso porque estamos em ano eleitoral em que muitos lobos se vestem em pele de cordeiro, fazem discursos inflamados dando a entender que vão defender toda a classe, todos os grupos de trabalhadores, o que é uma inverdade. Em ano eleitoral, todos são defensores dos professores, dos policiais, dos profissionais da saúde, os nossos heróis disso, os heróis daquilo; ganham a eleição e vão à Previdência, aumentam as alíquotas, dificultam concursos públicos, mexem na estabilidade, fazem reformas nos estatutos sempre prejudicando a classe trabalhadora. Estou mentindo? Estou falando alguma inverdade?

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Sessão Extraordinária Híbrida – 2ª SLO – 02MAR2022

Então, peço, encarecidamente que, em 2022, lembrem-se do que aconteceu ao longo de 2021, nesta Casa, o que vem acontecendo desde a eleição do Bolsonaro, o que vem acontecendo com o Governo Eduardo, com a classe trabalhadora do nosso Estado, do nosso País, do nosso Município, tenham a consciência e não elejam esse tipo de político e esses partidos que sempre prejudicam aqueles que mais precisam. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Leonel Radde está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Eu lembro que nós temos, nesta Casa - inclusive o Ver. Bobadra passou por uma situação, e eu não faço juízo de valor - uma determinação, no nosso Regimento, que veda acumulação de cargos. Ocorre que, na última semana, um dos vereadores desta Casa achou por bem me atacar nas redes sociais, dizendo que o policial Antifa isso, o policial Antifa aquilo; o Ver. Jessé, é uma lástima que ele não esteja aqui entre nós. Eu não faço nenhum ataque, quando eu não sou atacado, um ataque mais profundo. Mas eu lembro que o Jessé acumula dois cargos - um no TRT e outro nesta Casa - em desacordo com o nosso Regimento. Digo outra coisa: quem se incomoda com policial antifascista ou quem se incomoda com o antifascismo é fascista. Não existe meio termo. Ser fascista é ser uma pessoa que está de acordo com a homofobia, com a Lgbtfobia, com a misoginia, com o golpe de estado, está em desacordo com os direitos humanos, não respeita as divergências, é anticomunista, antianarquista, antimarxista, antitrabalhador. Isso é ser fascista, é ter poder pela força, defender a distribuição de fuzis para a população civil, dizer que o Brasil tem de se espelhar na Ucrânia. É muito interessante. Eu tenho uma visão sobre este confronto, esta situação que está acontecendo; na geopolítica, nós não podemos ter times de futebol, nós temos de ter uma posição muito clara. Muito bem, seja muito bem-vindo, Jessé, aquele é contra os antifascistas, o nosso amigo defensor de fascista, Jessé Sangalli. Nós temos como obrigação defender a democracia, defender os direitos humanos, por isso eu acredito que, nesse confronto entre a Rússia e a Ucrânia, a minha posição é de que toda a guerra é nefasta, toda guerra vitimiza inocentes. Putin não é, nem de perto, um representante da esquerda; a Rússia não tem nada a ver com a União

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Sessão Extraordinária Híbrida – 2ª SLO – 02MAR2022

Soviética ou com o comunismo como tentam vender. Mas, na Ucrânia, nós temos o batalhão de Azov, grupos da extrema direita neonazista dentro do governo ucraniano. Não tem como negar que, neste conflito, não existem bandidos ou mocinhos. Quem tenta utilizar a Ucrânia como modelo de democracia ou como modelo de distribuição de armas, de destruição em massa ou de distribuição de fuzis para a população civil no Brasil não tem nenhum apreço pela democracia e está mandando uma mensagem muito clara de que quer que a população brasileira se arme para executar aqueles com os quais tem desacordo, no melhor estilo bolsonarista, lembrando que Bolsonaro apoia Putin, apoia a Rússia, o que é mais bizarro. E aí tentam nos colocar como se nós defendêssemos a Rússia nesse confronto. Acho que a gente tem de ter um debate sério. Então, antes de atacar outro vereador com falácias, com mentiras, com oportunismo barato, alguns vereadores deveriam repensar, quando se colocam contra o movimento antifascista, que defende a democracia, a diversidade, o fim da misoginia, que defende que todos podem se expressar sem correr o risco de ficarem na ponta de um fuzil, com bem querem os fascistas deste País. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos, venho aqui me contrapor ao Ver. Leonel Radde. A gente conversa no campo das ideias, e acho que realmente, a cidade de Porto Alegre precisa de um debate qualificado na tribuna, onde acontecem os grandes debates. Ele fala que não pessoaliza, não ataca, mas, muitas vezes, eu e o Ver. Bobadra, nesta tribuna, fomos ridicularizados pelo Ver. Radde, que se diz tolerante. Mas, desta tribuna, ele gritou e humilhou, publicamente, na semana passada, a Ver.^a Fernanda Barth. Na hora de berrar para tentar se impor contra uma mulher, ele é bem macho. Vem aqui e berra. Isso está bem visível, no Instagram dele, numa publicação que está com mais de 10 mil curtidas. O senhor se diz bastante tolerante, mas, para vir a esta tribuna humilhar uma mulher, publicamente, não teve nenhum problema. Então, acho muito incoerente, da parte do senhor, falar em intolerância, falar em antifascismo e gritar com mulher desta

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Sessão Extraordinária Híbrida – 2ª SLO – 02MAR2022

tribuna aqui - que aconteceu na semana passada. E se o senhor não se importar, então, eu vou usar dessa publicação que o senhor fez na semana passada para contrapor e colocar como prova dessa minha colocação neste momento aqui, sobre as alegações que estou trazendo à tribuna da Câmara de Porto Alegre. Acho estranho que um vereador que se fala antifascista, anti-intolerância seja intolerante com mulheres, que, obviamente, têm a sua vulnerabilidade em muitas ocasiões inclusive na política. E o senhor, que se diz tolerante, humilhou, desta tribuna, uma vereadora da cidade de Porto Alegre, a Ver.^a Fernanda Barth. Com relação à questão da Ucrânia, o senhor fala que é antifascista, fala sobre a questão do nazismo, que a Ucrânia seria nazista, não sei o quê, mas, ao que me consta, o presidente ucraniano é judeu. Não sei em que livrinho o senhor leu que judeus são fascistas e nazistas. Porque, no meu entendimento, eles foram perseguidos pelo regime nazista e não ao contrário. Então, entendo que o senhor muitas vezes acabe tentando usar uma narrativa que tem dificuldade de ser contraproposta, porque se nos colocarmos contra parece que nós somos a favor dos intolerantes - o que não é verdade -, mas essa narrativa é usada de maneira distorcida para tentar colocar todos nós num balaio de gatos, que ninguém aqui de nós é favorável. O senhor acabou de falar também que é a favor da democracia. Dentro do ataque da Rússia à Ucrânia, quem é o regime democrático e quem acaba se assemelhando com regime ditatorial? A Ucrânia, cujo presidente foi eleito democraticamente? Ou Vladimir Putin, que já está há cerca de 20 anos no poder está autorizado a ficar até 2032? Quem o senhor acha que mais se assemelha com ditadura ou democracia? A Rússia ou a Ucrânia? Todos nós sabemos que é a Rússia. E o senhor fica nesse jogo de palavras dizendo que é a favor de um lado, depois vai lá e muda, fala que é a favor do outro. Eu mesmo acompanho pouco as suas redes sociais, até acho interessante aí que o senhor acaba muitas vezes sendo inconsistente, e em alguns primeiros momentos acabaram falando que a Rússia estava errada, porque era de direita, porque era conservadora, ela personifica o conservadorismo de direita aqui do Brasil, porque o Bolsonaro assim o apoia. Só que se for parar para analisar o histórico do Vladimir Putin, tem um histórico público e tenho histórico real. O histórico público fala que é um ex-agente da KGB, ou seja, formado dentro do comunismo - que representa o quê? Regimes ditatoriais que os senhores adoram. Quando, na verdade, embora esse seja o produto vendido para fora, para tentar dizer que ele é um superagente, espião secreto da ex-União Soviética, nós

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Sessão Extraordinária Híbrida – 2ª SLO – 02MAR2022

sabemos que, na prática, ele foi um funcionário público de baixo escalão, que acabou entrando no poder e ocupando cargos de baixo prestígio dentro do sistema político, mas arraigado de muita corrupção, que, por acaso, lembra muito o que aconteceu recentemente no Brasil, no sistema político implantado pelo PT, que utilizava a corrupção como forma de gestão pública no nosso País, que felizmente nós conseguimos contrapor retirar. Então só para colocar aqui, fazer um contraponto, porque se a verdade não é repostada parece que realmente aqueles que berram mais acabam levando, eu queria fazer essas pontuações aqui. O senhor, que diz ser tolerante, não é tolerante; humilhou publicamente uma mulher aqui desta tribuna e se vangloria disso nas redes sociais. Só para fazer esse contraponto, que eu acho que era importante.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e a todas. Subo novamente a esta tribuna para trazer uma pauta que foi comentada anteriormente nas falas, mas por um viés que, para nós, é um combate, tem que ser dado que a violência policial institucional às mulheres, sobretudo às mulheres aqui da Câmara, que são ameaçadas, que são afrontadas, mas entendendo que estamos entrando em março, que é o mês internacional de luta das mulheres, das mulheres que batalham no dia a dia, no cotidiano, que enfrentam desde a questão do desemprego, da violência que aumentou agora na pandemia, da insegurança alimentar, as mulheres do campo, as mulheres da floresta que sofrem com a liberação dos agrotóxicos, com a liberação da mineração predatória, do desmatamento que modifica e contribui para a crise ambiental, para a crise humanitária, modifica de forma extrema o seu modo de vida, o seu modo tradicional. Então, para nós, a reflexão em relação às condições de vida da nossa classe feminina, entendendo que nós somos maioria na população brasileira e maioria na cidade de Porto Alegre, é fundamental que se discuta não somente no 8 de março, mas que a gente consiga estender essa agenda para um março de reflexões em relação ao que para nós é eixo: a questão do desemprego, da insegurança alimentar, da violência - e aí olhando bem aqui para cidade de Porto Alegre,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Sessão Extraordinária Híbrida – 2ª SLO – 02MAR2022

pois não existe rede de acolhimento às mulheres vítimas de violência na nossa cidade. Não adianta fazer a denúncia, não adianta a Brigada fazer cumprir uma Maria da Penha, sendo que hoje essas mulheres não têm a quem recorrer, sobretudo aquelas que têm filhos. Então a gente precisa, sim, avançar na identificação do problema, que é um problema estrutural, que não começou com este governo, que não começou com essa pandemia, mas que se aprofunda, e, ao se aprofundar, a gente precisa de mais medidas, de mais reflexões, de mais debates públicos sobre isso, pois, infelizmente, ainda são tabus na nossa sociedade. Além de investimento em políticas de emprego, de geração de renda, de segurança alimentar, de espaços públicos de acolhimento às mulheres, é importante também fortalecer aquela perspectiva de que o combate ao machismo, ao patriarcado se dá também via educação. A importância de a gente conseguir refletir dentro dos nossos currículos escolares da rede municipal uma educação não sexista, uma educação que não trate as mulheres como propriedade dos homens, uma educação que permita às mulheres terem controle e liberdade em relação ao seu corpo, em relação à sua sexualidade. São questões que para nós, do movimento de mulheres, já estão superadas, mas que a gente entende que os dados de violência expressam muito essa alienação, essa despolitização do nosso povo em relação a direitos e liberdades que não são garantidas de forma igual para homens e para mulheres. Então, avançar nessas campanhas de conscientização em massa, usar os nossos equipamentos, usar o transporte coletivo, usar de espaços públicos nas grandes mídias de massa para conseguir minimamente confrontar esses dados que vêm sendo apresentados para nós; que não se resolvem, e, pelo contrário, se aprofundam. Entendendo que esta Câmara também tem esse marco histórico de 11 parlamentares eleitas, o debate da representatividade, as pessoas querem mudanças, as pessoas querem novas caras na política, e, ao mesmo tempo, o que é que esses 11 mandatos, hoje, vêm refletindo objetivamente nessa luta cotidiana que as nossas mulheres que batalham enfrentam no sufoco do dia a dia? O que é que esses 11 mandatos têm a dizer em relação à crise do transporte? Pois somos nós mulheres batalhadoras que utilizamos o transporte. Em relação à falta de vagas em creches? A gente segue com dados de falta de quatro mil vagas em creches. O que esses mandatos têm a dizer em relação a isso? O que esses mandatos têm a dizer em relação à violência? À violência política, que cerceia mandatos? O que têm a dizer em relação à a violência de fato, expressa pelos homicídios e pelos feminicídios? Em

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Sessão Extraordinária Híbrida – 2ª SLO – 02MAR2022

relação à falta de rede de proteção, de rede de acolhimento? O que esses 11 mandatos têm a dizer em relação à pauta das mulheres trabalhadoras? Porque para nós isso também é um tabu que a gente tem que superar. E nós, movimento de mulheres que batalham, feministas, a gente vem dizendo que não basta só se reivindicar mulher, não basta só ter vagina, se reconhecer enquanto gênero, tem que ter um compromisso com uma pauta histórica de luta de mulheres do mundo inteiro, mas no Brasil nossos problemas são muito mais profundos porque a nossa questão diz respeito à moradia, diz respeito à transporte coletivo, diz respeito à rede de ensino, à rede de assistência social, à crise climática, ao assédio no mundo do trabalho, ao salário igual e trabalho igual. São várias pautas que se acumulam, então dá para restringir essa reflexão ao 8 de março, assim com uma consciência negra não pode ser restrita ao 20 de novembro. Nós queremos um março de luta e reflexão em relação às condições concretas e objetivas que as nossas mulheres vêm pautando na nossa cidade. E a gente quer, sobretudo, que as mulheres que são a maioria da força de trabalho desta cidade reflitam o limite também dessa representatividade expressa nesses 11 mandatos, porque é um questionamento que eu faço: o que está mudando objetivamente na vida, no cotidiano das mulheres que passam o dia a dia de sufoco, de desemprego, de violência na cidade de Porto Alegre. Temos que ser cobradas, nossos mandatos são instrumentos de discussão e de pressão aos governos, aos patrões, e nós também temos que ser cobradas, porque não basta ser mulher, tem que ter um compromisso com essa pauta de luta. Era essa a reflexão que a gente gostaria de trazer. Um bom março de lutas para todas nós, mulheres que batalham.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Alexandre Bobadra está com palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL): Senhoras e senhores, colegas vereadores, senhor Presidente Giovane Byl, telespectadores da TVCâmara, hoje é dia 2 de março e se aproxima uma data muito importante para todos nós, na terça-feira que vem, que é o Dia Internacional da Mulher. Na verdade, o dia das mulheres é todos os dias, são nossas mães, nossas irmãs, nossas esposas, nossas filhas. Para mim, todo dia é dia da mulher. Mas o dia 8 de março, para mim, é uma data muito especial, pois completo 23 anos de serviço

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Sessão Extraordinária Híbrida – 2ª SLO – 02MAR2022

público. Ingressei no exército brasileiro dia 8 de março de 1999, e na mesma data, no ano de 2007, ingressei na polícia penal do Estado do Rio Grande do Sul. Estou lá há muitos anos, são 23 anos de serviço público. Comecei a trabalhar em 1994, então trabalho há 27 anos. E como trabalhar faz bem, porque a gente consegue, na prática, entender como funciona o mundo. O mundo não vive só de filosofia e de teoria, o mundo vive de prática. Até entendo que para as pessoas galgarem alguns cargos nas suas respectivas vidas elas têm que ter um período prático, viver a vida na real, um mundo de verdade, não só teoria: andar de ônibus, fazer uma faxina, ajudar as pessoas em geral.

Sobre o conflito da Ucrânia e da Rússia, quero parabenizar o presidente Jair Bolsonaro pela sua postura lúcida e inteligente, afinal de contas, o Brasil depende de insumos agrícolas da Rússia. Eu não vou me manifestar sobre esse conflito da Ucrânia com a Rússia. Claro, sou contra conflito armado, pois são centenas de milhares de inocentes que estão perdendo suas vidas. Acho que nós temos que buscar uma solução pacífica para esse conflito. Da mesma forma que o Brasil, na Organização das Nações Unidas, votou contra a invasão da Ucrânia pela Rússia, também temos que nos colocar à disposição para ajudar a construir uma solução pacífica, e essa é a posição nosso governo federal, tentar buscar uma solução para amenizar essa crise entre a Rússia e Ucrânia.

Quero trazer para vocês um caso importante, pois nos últimos dias o presidente da Ucrânia liberou o porte de armas para cidadãos ucranianos. Ou seja, quando a Rússia começou a invadir a Ucrânia, "agora vou liberar o porte de armas". Mas por que isso? Porque a água bateu no pescoço. A Ucrânia assinou um tratado de paz com a Rússia onde se prontificou entregar suas armas nucleares, então a Ucrânia ficou vulnerável à invasão por outros países. Isso vai ao encontro do nosso pensamento, que nós temos que armar o nosso cidadão, armar o cidadão de bem. Por óbvio, não é distribuir fuzil e pistola, mas as pessoas que tiverem condições jurídicas, quem passar no exame psicológico, tiver as certidões negativas, tiver treinamento e tiver interesse, quem quiser tem que ter, sim, seu direito ao porte de armas. Vamos ser bem sinceros, vamos nos colocar no lugar do outro: imagina se tu fosses um vago, um delinquente, um mau-caráter, aquele cara querendo cometer um crime, e de um lado ele vê alguém vindo escutando música com a sua mochila, bem tranquilo, e do outro lado ele vê um rapaz que aparentemente pode estar armado, vocês acham que o bandido, delinquente, marginal, vagabundo vai assaltar quem está armado ou

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª Sessão Extraordinária Híbrida – 2ª SLO – 02MAR2022

quem está desarmado? Por óbvio, ele vai querer pegar o inocente, aquele que não está armado. Então nós temos que dar a dúvida, o benefício da dúvida se as pessoas podem ou não estar armadas. Sou a favor da revogação do Estatuto do Desarmamento, e que a regra seja que as pessoas possam estar armadas. Certamente isso vai baixar o índice de criminalidade no nosso País. A estatística comprova que os Estados onde as pessoas mais têm porte de arma são os Estados onde menos há violência, onde há menos criminalidade. Então nós temos que conhecer o mundo real, o mundo de verdade. Eu fui policial militar, eu trabalhei dentro do presídio, eu trabalhei na segurança privada, eu dei aula à noite por cinco anos, eu moro no centro de Porto Alegre, eu conheço a vida na real. Eu andei de ônibus. Então, antes de fazer teoria, filosofia, fazer onda, vamos viver um mundo de verdade e vamos pensar nas pessoas, porque Porto Alegre não pode parar.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Estimo melhoras ao nosso colega Ver. Pedro Ruas, que está licenciado.

Tendo em vista não haver matéria priorizada, não haverá Ordem do Dia. Nada mais havendo a tratar, estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h09min.)